



Siconbiol

16°. Londrina 2019

11 a 15 de Parque Governador
Agosto de 2019 Ney Braga, Londrina-PR

ANAIS



Ritmo de parasitismo de *Trichopria anastrephae* em pupários de *Drosophila suzukii*

Alexandra P. Krüger; Tiago Scheunemann; Cleiton L. Wille; Daniel Bernardi; Dori E. Nava; Flávio R. M. Garcia

¹Programa de pós-graduação em Fitossanidade, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 96010900, Brasil. E-mail: alexandra_kruger@hotmail.com; ²Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, 88520-000, Brasil; ³ Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS 96010-971, Brasil

O relógio circadiano regula vários processos biológicos em insetos, e a determinação dos ritmos de atividades é importante para desenvolver e melhorar métodos de manejo no caso de insetos praga, e de conservação no caso de insetos benéficos, como por exemplo evitar a aplicação de inseticidas no momento de maior atividade de um inimigo natural. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o ritmo de parasitismo de *Trichopria anastrephae* Lima 1940 (Hymenoptera: Diapriidae), um parasitoide que demonstra potencial para o controle da praga de pequenos frutos *Drosophila suzukii* Matsumura 1931 (Diptera: Drosophilidae). Para tanto, 15 casais de *T. anastrephae*, com até 24 h de idade, foram individualizados em potes plásticos (200 mL) e grupos de 15 pupários de *D. suzukii*, com 24 h de idade, foram expostos para cada casal em diferentes horários do dia: 07:00 (início da fotofase)-10:00, 10:00-13:00, 13:00-16:00, 16:00-19:00 (término da fotofase). Adicionalmente, foram ofertados 15 pupários por casal durante o período de escotofase (19:00-07:00). As ofertas foram realizadas durante 5 dias consecutivos. Foram avaliados o número e a razão sexual dos descendentes. Os dados obtidos referentes a exposição de cada horário na fotofase foram submetidos à ANOVA. Não foi observada significância estatística quanto ao número de descendentes gerados quando os pupários foram expostas em diferentes horários do dia ($F_{3,56}=0,77$; $p=0,38$), tampouco na razão sexual dos descendentes ($F_{3,56}=0,03$; $p=0,86$), sendo que, em média, em cada intervalo avaliado o número de parasitoides emergidos foi $3,02 \pm 1,02$, e a razão sexual foi $0,61 \pm 0,25$. Porém, cabe salientar que foi observada a ocorrência de parasitismo no período de escotofase, onde foram gerados $4,21 \pm 0,22$ parasitoides, com a razão sexual de $0,67 \pm 0,22$. Nosso estudo demonstra que *T. anastrephae* não exhibe um padrão de parasitismo ao longo do dia e, inclusive, é capaz de parasitar na ausência de luz.

Palavras-Chave: drosófila–da-asa-manchada

Apoio Institucional: CNPq; CAPES